



## FICHA DE COMPONENTE CURRICULAR

<b>CÓDIGO:</b> [informe o código, se houver]	<b>COMPONENTE CURRICULAR:</b> <b>BIOSSEGURANÇA</b>	
<b>UNIDADE ACADÊMICA OFERTANTE:</b> <b>ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE</b>	<b>SIGLA:</b> <b>ESTES</b>	
<b>CH TOTAL TEÓRICA:</b> 45 horas	<b>CH TOTAL PRÁTICA:</b> 0 horas	<b>CH TOTAL:</b> 45 horas

**1. OBJETIVOS**

- Prevenir, controlar e avaliar a contaminação através da utilização de técnicas adequadas de transporte, armazenamento, descarte de fluidos e resíduos, assim como de limpeza e/ou desinfecção de materiais, equipamentos e ambientes de trabalho, no intuito de proteger o paciente/cliente contra os riscos biológicos.
- Definir os conceitos e princípios de assepsia e antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização, identificando suas características;
- Correlacionar o método de esterilização adequado a cada tipo de material;
- Caracterizar agentes, causas, fontes e natureza das contaminações;
- Conhecer os agentes utilizados na descontaminação, limpeza, antisepsia, desinfecção e esterilização de materiais;
- Identificar os cuidados especiais no manuseio de material esterilizado;
- Conhecer a organização a estrutura e o funcionamento de um centro de material;
- Caracterizar as doenças transmissíveis e as respectivas cadeias de transmissão;
- Conhecer as finalidades, estrutura e o funcionamento da CCIH (Comissão de Controle da Infecção Hospitalar) para que possa colaborar de forma mais eficaz com o trabalho desenvolvido pela CCIH;
- Reconhecer sua prática profissional como um dos fatores que interferem nos índices de infecção hospitalar;
- Interpretar as normas básicas e os protocolos relativos à prevenção de infecção hospitalar

**2. EMENTA**

Estudo de temáticas e práticas que articulam produção de conhecimento na área da biossegurança, objetivando adquirir conhecimentos sobre infecção e controle de infecção, higiene e segurança do trabalho em saúde, processamento de artigos médico-hospitalares, Central de Materiais e Esterilização (CME), precauções padrão e especiais, controle de infecção relacionada à assistência à saúde.

**3. PROGRAMA**

- Prevenção e controle da infecção;
- Dados estatísticos relativos à infecção hospitalar no Brasil;
- Comissão de controle de infecção hospitalar (CCIH): histórico da sua criação, bases legais, finalidades e estrutura organizacional;
- Indicadores dos índices de infecção hospitalar;
- Normas básicas e protocolos de prevenção das IRAS (infecções relacionadas à assistência à saúde);
- Métodos e técnicas de limpeza e desinfecção;
- Conceitos de assepsia, antisepsia, desinfecção, descontaminação e esterilização;
- Classificação de artigos e áreas hospitalares segundo potencial de contaminação;
- Centro de Material e Esterilização: organização, estrutura e funcionamento;
- Métodos de esterilização: funcionamento de equipamentos de esterilização e utilização de produtos químicos;
- Técnica de isolamento reverso;
- Fonte de contaminação radioativa: prevenção e controle;
- Precauções padrão e especiais.

**4. BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BRASIL. Ministério da Saúde. Biossegurança em saúde: prioridades e estratégias de ação. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca\\_saude\\_prioridades\\_estrategicas\\_acao.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/biosseguranca_saude_prioridades_estrategicas_acao.pdf). Acesso em: 12 mar. 2018.

GRAZIANO, K. U.; PSALTIKIDIS, E. M. (org.). Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Ed. Manole, 2011.

TEIXEIRA, P.; VALLE, S. (org.) Biossegurança: uma abordagem multidisciplinar. Rio de Janeiro: Ed. FIOCRUZ, 2010.

**5. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Medidas de prevenção de infecção relacionada à assistência à saúde. Brasília, DF: ANVISA, 2017. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3507912/Caderno+4+-+Medidas+de+Preven%C3%A7%C3%A3o+de+Infec%C3%A7%C3%A3o+Relacionada+%C3%A0+Assist%C3%A2ncia+%C3%A0+Sa%C3%BAde/a3f23dfb-2c54-4e64-881c-fccf9220c373>.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (Brasil). Programa nacional de prevenção e controle de infecções relacionadas à assistência à saúde (2016-2020). Brasília, DF: ANVISA, 2016. Disponível em: <http://portal.anvisa.gov.br/documents/33852/3074175/PNPCIRAS+2016-2020/f3eb5d51-616c-49fa-8003-0dcb8604e7d9>.

OLIVEIRA, H. M.; SILVA, C. P. R.; LACERDA, R. A. Políticas de controle e prevenção de infecções relacionadas à assistência à saúde no Brasil: análise conceitual. Revista de Escola de Enfermagem da USP, v. 50, n. 3, p. 505-511, 2016. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000400018>.

Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt\\_0080-6234-reeusp-50-03-0505.pdf](http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v50n3/pt_0080-6234-reeusp-50-03-0505.pdf)>.

PADOVESE, M. C.; FORTALEZA, C. M. C. B. Infecções relacionadas à assistência à saúde: desafios para a saúde pública no Brasil. Revista Saúde Pública, v. 48, n. 6, p. 995-1001, 2014. DOI: 10.1590/S0034-8910.2014048004825. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt\\_0034-8910-rsp-48-6-0995.pdf](http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0995.pdf).

SOUZA, E. S.; BELEI, R. A.; CARRILHO, C. M. D. M. et al. Mortalidade e riscos associados a infecção relacionada à assistência à saúde. Texto & Contexto: enfermagem, Florianópolis, v. 24, n. 1, p. 220-228, jan./mar., 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-0707201500294001>. Disponível em: [http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt\\_0104-0707-tce-24-01-00220.pdf](http://www.scielo.br/pdf/tce/v24n1/pt_0104-0707-tce-24-01-00220.pdf).

## 6. APROVAÇÃO

Noriel Viana Pereira  
Coordenador do Curso Técnico em Enfermagem

Douglas Queiroz Santos  
Diretor da Escola Técnica de Saúde



Documento assinado eletronicamente por **Noriel Viana Pereira, Coordenador(a)**, em 04/10/2019, às 14:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Douglas Queiroz Santos, Diretor(a)**, em 04/10/2019, às 15:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://www.sei.ufu.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **1410612** e o código CRC **27F9C4DF**.